



Valéria disse a Cristovam que ficou chocada com as cenas de despejo das famílias da invasão

^{DF - Invasões} Cristovam justifica a retirada dos invasores

JORNAL DE BRASÍLIA | 14 JAN 1995

Ao receber ontem, no Palácio do Buriti, a presidente do Movimento Nacional de Defesa dos Direitos Humanos, Valéria Getúlio, o governador Cristovam Buarque pregou uma grande reforma agrária e urbana no Brasil para evitar o fluxo migratório para o Distrito Federal. O governador convidou Valéria Getúlio, após ser criticado pela forma com que a polícia e os fiscais derrubaram os barracos em Sobradinho II.

“Herdamos do governo anterior uma situação caótica. Durante a campanha eleitoral, eles distribuíram lotes em regiões que não foram

avaliadas se podem ou não receber moradores”, lembrou a vice-governadora Arlete Sampaio, referindo-se a áreas em Planaltina e Recanto das Emas. Com um mapeamento na mão, Arlete mostrou à presidente do movimento que no período de 1º a 6 de janeiro o número de barracos em Sobradinho II subiu de 350 para 600.

Entendendo as explicações do governo, Valéria Getúlio exigiu tratamento diferenciado para as famílias que realmente não têm onde morar. Ela disse que viu crianças serem arrancadas dos barracos debaixo de uma chuva torrencial e que

tal fato não pode acontecer, principalmente quando se trata de um governo popular. “Isso é muito chocante”, advertiu.

Cadastramento — Para solucionar este problema, Arlete Sampaio garantiu que a Administração Regional de Sobradinho e a Secretaria de Serviço Social estão fazendo um cadastramento de todos os barracos. Quem estava no lugar antes do dia 31 de dezembro e não tem residência no DF deverão ganhar um lote para morar, mesmo que seja em outra área. “Os outros devem aguardar a continuidade do programa de assentamento”, esclarece.